

Campanha não esquece minorias

Ao encerrar ontem a Convenção Nacional do PL, que homologou seu nome como candidato do partido à Presidência, o deputado Guilherme Afif Domingos surpreendeu o plenário dividindo a tribuna com o intérprete de surdo-mudo Paulo Favalli, que traduziu seu discurso de 40 minutos para o presidente da Associação de Deficientes Auditivos do DF, Clóvis Coutinho. Além de inaugurar uma nova forma de comunicação, inédita em campanhas políticas, Afif lançou ontem a Plataforma Liberal, contendo o programa que pretende implantar se for eleito. Garantiu aos convencionais que não é com "slogans" que os problemas do País serão solucionados, mas com "soluções".

Afif Domingos pretende sugerir ao Congresso Nacional que seja aberto um ciclo de debates da sucessão presidencial. Ele está disposto a abrir esta discussão apresentando ao plenário das duas Casas legislativas seu programa de Governo, por achar que só assim os candidatos estarão prestando um serviço de proteção ao eleitor. Para ele, mostrar a verdade é fundamental, por isto pretende debater sua plataforma com os tra-

balhadores, empresários, militares e demais segmentos da sociedade. Garantiu, no entanto, que não se apresentará como o "dono da verdade", pois ela deve ser buscada a toda hora.

"Não vim aqui para xingar a mãe de nenhum candidato", assegurou em seu discurso. "Para mim, ficar preocupado com o adversário pode parecer falta de confiança em nossos próprios méritos e na nossa capacidade", disse depois seu vice, Aloysio Pimenta, havia atacado Fernando Collor de Mello da tribuna. Afif, no entanto, não deixou de dar alfinetadas em outros políticos, mesmo sem citar nomes. Primeiro, ao se colocar contra slogans como forma de enfrentamento da problemática nacional; depois, ao criticar aqueles que viajam ao exterior, e não ao interior do País, "para conhecer a nossa realidade". Para ele, esta é uma maneira de "mascarar" o que realmente ocorre aqui dentro.

O candidato do PL garantiu que toda a sua plataforma foi feita a partir de contato com o povo brasileiro e disse que o "Brasil tem saído quando se conversa com este povo que quer trabalhar". Reconheceu ainda que o País está crescen-

do, "mas à noite, porque de dia os ladrões estão soltos e acordados para roubar o povo".

SURDOS E MUDOS

Ao levar para a tribuna sua nova estratégia de campanha, que permitirá um contato com mais de três milhões de deficientes auditivos, Afif Domingos não se esqueceu de fazer um apelo à consciência daqueles que considera "surdos, mudos e cegos à realidade nacional". Estes, segundo ele, "mesmo tendo recebido de Deus audição, visão e fala, se fazem indiferentes aos clamores do povo". Aos outros, que a partir de agora poderão saber do conteúdo dos discursos do candidato, pelas traduções de Favalli, Afif Domingos enviou sua mensagem política que visa a integrar ao seu Governo todas as consideradas minorias, sem discriminação.

Ele salientou ainda, em seu discurso, que não acredita em pacto que não seja o das urnas, em que o povo participa. Fez um apelo à classe política, para que, seja qual for o vencedor em 15 de novembro, o novo Governo e seu programa tenham o apoio de todos, "porque não concebo classe política que seja contra o desejo do povo".